

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**MEMORIAL DESCRITIVO DE PROJETO  
MIDIATECA DE TAGUATINGA**

PROJETO DE DIPLOMAÇÃO II  
Aluno: Ricardo Bicalho Passos Ra: 20519639  
Orientadora: Alberto Faria

Brasília, 30 de junho de 2016



## INTRODUÇÃO



Imagem 01 – Foto pessoal – Minha estante de livros.

A Arquitetura só é plena quando vivenciada, sentida e utilizada. Uma edificação sempre pede um público. O fator humano é essencial para a Arquitetura, tem de existir um propósito e uma finalidade para um determinado uso. E isto fica muito evidente quando pensamos na natureza da MEDIATECA. São locais onde se guarda muito conhecimento, mas não são apenas grandes arquivos, elas tem um propósito maior, que é de transmitir este conhecimento, essa é sua essência. Neste caso, sem o fator humano, tanto Arquitetura quanto o programa MEDIATECA, deixariam de ter sentido, seriam apenas uma grande construção com a finalidade de depósito.

Com as bibliotecas existentes perdendo espaço e público, para grandes livrarias cada vez mais atrativas e cativantes, o conceito de MEDIATECA surge como uma forma de reestruturar, renovar e inovar o programa das bibliotecas tradicionais. Com espaços mais democráticos, atrativos e de múltiplo uso, as MEDIATECAS tem tido sucesso em reconquistar um público sumido e também novos usuários. Este novo programa demanda espaços voltados para uma experiência de completa imersão cultural dos seus usuários, como: espaços de exposições de artes, espaços para pequenos shows e eventos culturais, para workshops, palestras e também espaços mais tradicionais, herdados das bibliotecas, como: área de acervo e estudo.



Imagem 02 – Foto de Leonardo Finotti – Livraria da Vila, Cidade Jardim, de Isay Weinfeld.

Atualmente, com a difusão, divulgação e o acesso quase que irrestrito à informação, muito devido ao acesso multiplataforma à internet, criou-se um debate sobre o acesso da população mundial a toda essa informação. Esta discussão levanta principalmente questões sobre a procura das formas mais eficazes de se ter acesso a essas informações, que permitam acompanhar o ritmo alucinante que essas informações surgem diariamente, assim como assegurar quais informações são verídicas, ou de fontes confiáveis, e quais são irreais ou duvidosas.

A olhar para este cenário, os livros físicos se mostram hoje como meios insuficientes à satisfação das necessidades de acesso à informação. Desta maneira é que vemos se multiplicar os meios de comunicação e informação. Hoje a transmissão de conhecimento extrapola os muros das instituições tradicionais de cultura e saber de nossa sociedade, como escolas e bibliotecas. É neste contexto que o conceito de MEDIATECA ganha mais força, em resposta à essa necessidade de obter informação a toda hora, a cada segundo, e de forma eficiente.

Outro papel fundamental da MEDIATECA no cenário atual, é da inclusão da população leiga quanto às novas tecnologias, para isso, as midiatecas tem que colocar a população no centro do processo, incentivando a capacitação e utilização da tecnologia, visando sua inserção no processo de digitalização da cultura. Ou seja, os principais objetivos das MEDIATECAS, são:

facilitar o acesso à informação existente, proporcionar meios e instrumentos necessários à investigação e ao desenvolvimento intelectual e estimular o prazer da leitura e o interesse pela cultura em geral.

É neste conceito de complexo de cultura e lazer público, de espaços flexíveis, que evoluem conforme a necessidade, contraindo ou expandindo, sem invasões ou rupturas de programa, que se baseia esta proposta, a “MIDIATECA DE TAGUATINGA”.

## CAPÍTULO 1

### 1. Estudos de Caso

#### 1.1. Bibliotecas

##### 1.1.1. Biblioteca BMVR

- Local: Caen, França
- Ano: 2010 (Projeto), encontra-se em fase de construção
- Área: 13.000,00 m<sup>2</sup>
- Acervo: 150.000 Livros
- Pavimentos: Térreo + 2 Pavimentos
- Arquitetos: OMA – Rem Koolhaas

#### Memorial

Localizada na extremidade de uma península em uma antiga área industrial portuária de Caen, a biblioteca pública de 13.000 metros quadrados é formada por quatro asas que apontam em direção a quatro dos marcos da cidade: l'Abbaye aux Hommes, l'Abbaye aux Dames, a estação de trem ao sul e um novo empreendimento urbano a oeste.

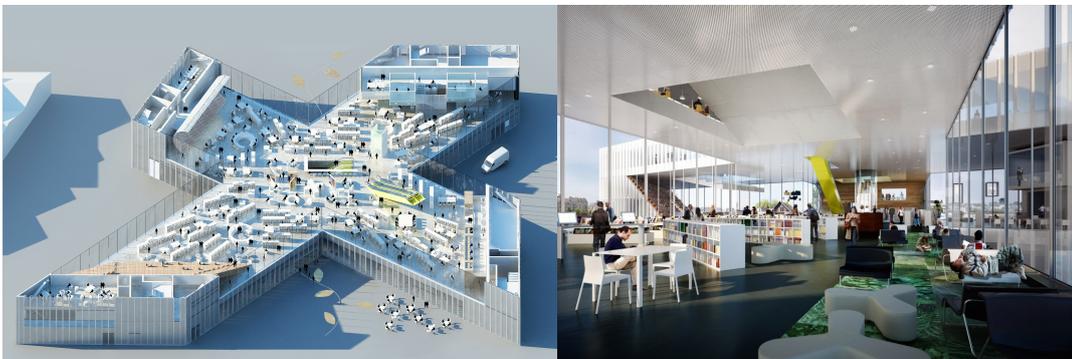


Imagem 03 – Localização Biblioteca BMVR – OMA

Em forma de "X", a disposição do edifício ajuda os usuários a navegar pelos 150.000 volumes da biblioteca ao determinar a cada asa uma disciplina - artes a nordeste, ciência e tecnologia a noroeste, humanidades a sudeste e literatura a sudoeste.

Isso cria uma oportunidade de "espaço de confluência de conhecimento e poder", como o associado do OMA Clement Blanchet descreveu, onde a biblioteca maximiza a interação entre disciplinas ao oferecer uma sala de leitura totalmente transparente, com iluminação natural e vistas livres para a água e para a cidade, no centro do primeiro pavimento.

"Esta biblioteca é um símbolo do pensamento lateral do século XXI," Blanchet afirmou. "Sua forma é baseada em uma ação quase primitiva: duas linhas que se cruzam, gerando uma centralidade que agrupa quatro polaridades. É uma ágora de ideias, um lugar que pode reforçar o papel dos livros em um mundo cada vez mais digitalizado."



Imagens 04 e 05 - Biblioteca BMVR – OMA

### 1.1.2. Biblioteca Central de Helsinki

- Local: Helsinki, Finlândia
- Ano: 2013 (Projeto)
- Área: 16.000,00 m<sup>2</sup>
- Pavimentos: Térreo + 2 Pavimentos
- Arquitetos: ALA Architects

#### Memorial

Localizada no coração de Helsinki, o edifício da biblioteca de 16.000 metros quadrados consistirá em sua grande maioria de espaços públicos e oferecerá uma grande gama de serviços. Servirá como um novo ponto central para a impressionante rede de bibliotecas públicas da cidade.



uma sauna pública. Um hall multi funcional, um restaurante e um cinema estão entre os equipamentos do térreo. As instalações da biblioteca irão oferecer serviços diversos, além de um local para encontro, discussão e apresentar ideias.

### 1.1.3. Biblioteca Central de Seattle

- Local: Seattle, Washington DC, USA
- Ano: 2007
- Área: 38.300,00 m<sup>2</sup>
- Pavimentos: Térreo + 10 Pavimentos
- Arquitetos: OMA + LMN

#### Memorial

A Biblioteca Central de Seattle redefine a biblioteca como uma instituição não mais exclusivamente dedicada ao livro, mas como um armazenamento de informações, onde todas as formas potentes de mídia nova e antiga são apresentadas igualmente e de forma legível. São as novas relações de programa, que fazem deste mais do que uma mera biblioteca, mas um espaço público aprimorado em torno do conhecimento.

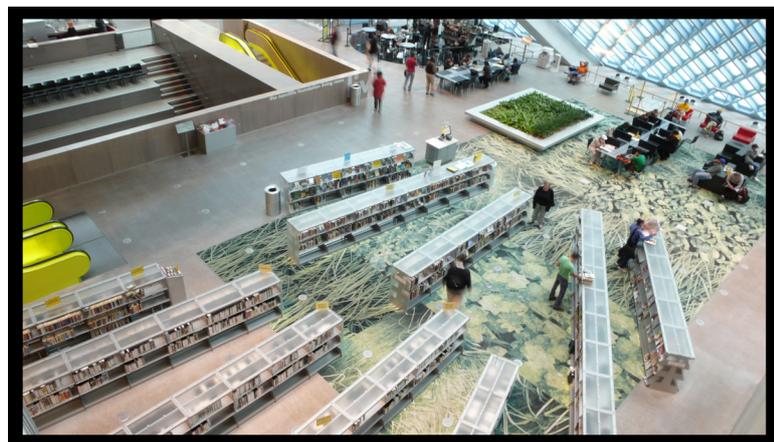
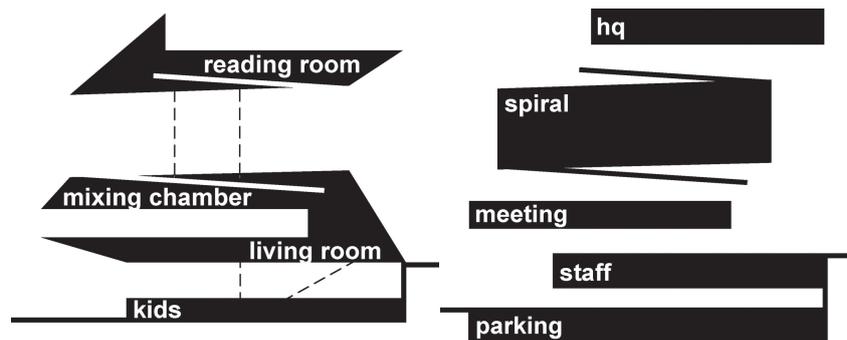


Imagem 08 – Interior da Biblioteca Central de Seattle

Nossa primeira operação foi a "pente fino", de consolidar a proliferação aparentemente ingovernável da biblioteca, de programas e meios de comunicação. Ao combinar como por gosto, foram identificados grupos programáticos: cinco de estabilidade e quatro de instabilidade. Cada plataforma

é um conjunto de programação que é, arquitetonicamente definido e equipados para desempenho máximo dedicado. Porque cada plataforma é projetada para um único propósito, o seu tamanho, a flexibilidade, circulação, paleta e estrutura variariam. Os espaços entre as plataformas funcionam como pregões onde bibliotecários informam e estimulam, onde a interface entre as diferentes plataformas é organizada - espaços de trabalho, interação e jogos.



Imagens 09 e 10 – Diagramas de setorização

O problema da organização da biblioteca tradicional é o nivelamento. Os departamentos são organizados de acordo com plantas. Cada andar é discreto, os ataques imprevisíveis de crescimento e contração em determinadas seções são, teoricamente, contidos dentro de um único piso.

A espiral do livro implica em uma recuperação do Sistema Decimal Dewey. Ao organizar a coleção em uma contínua fita – corrente de 000-999 – os temas formam uma convivência que se aproxima ao orgânico, cada um evolui em relação aos outros, ocupando mais ou menos espaço na fita, mas nunca forçando uma ruptura.



Imagem 11 – Perspectiva externa – Biblioteca Central de Seattle

## 1.2. Livrarias

### 1.2.1. Livraria Da Vila

- Local: Cidade Jardim, São Paulo, SP
- Ano: 2008
- Área: 3.200,00 m<sup>2</sup>
- Pavimentos: Térreo + Mezaninos
- Auditório: 82 Pessoas
- Arquitetos: Isay Weinfeld

### Memorial

A área construída da nova livraria é cerca de três vezes maior do que a da primeira proposta, uma condição contrária, em princípio, à manutenção da pequena escala como elemento norteador da arquitetura. E esta é uma característica fundamental para que o projeto, embora totalize 3,2 mil metros quadrados, não seja o de uma megastore. Um dos desafios, portanto, foi novamente enfatizar o livro como unidade principal dos interiores, ao que o arquiteto respondeu com interessantes setorização e volumetria internas.

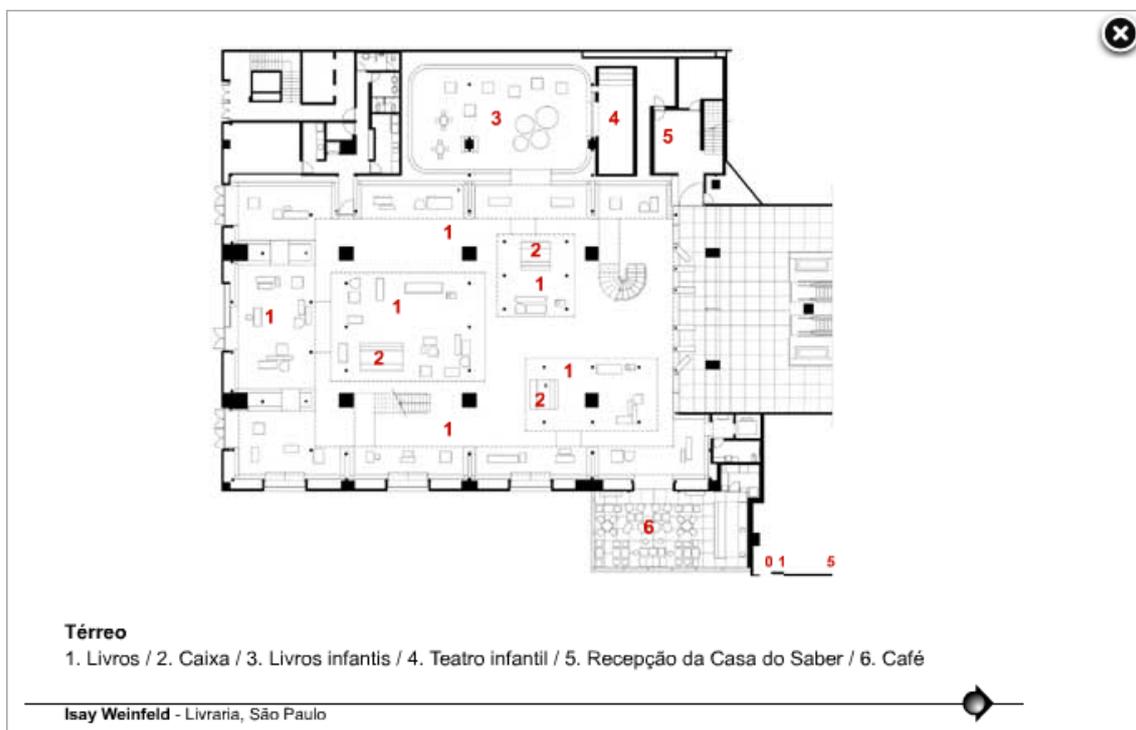


Imagem 12 – Planta Baixa Térreo

O andar superior tem a forma de mezanino perimetral, dada a grandiosidade da área central de pé-direito duplo que ele cria em sobreposição ao térreo. São cerca de 30 metros de profundidade por 15 de largura, dimensões muito superiores ao desejável para que se estabelecesse o pretendido ambiente aconchegante e intimista. Entraram em cena, então, volumes suspensos, que abrigam programas diversificados. Na parte frontal, eles são dedicados à área para venda e audição de discos de música clássica e jazz, assim como para o setor de estar e eventos; na parte posterior, um deles recebeu um auditório com 82 lugares.

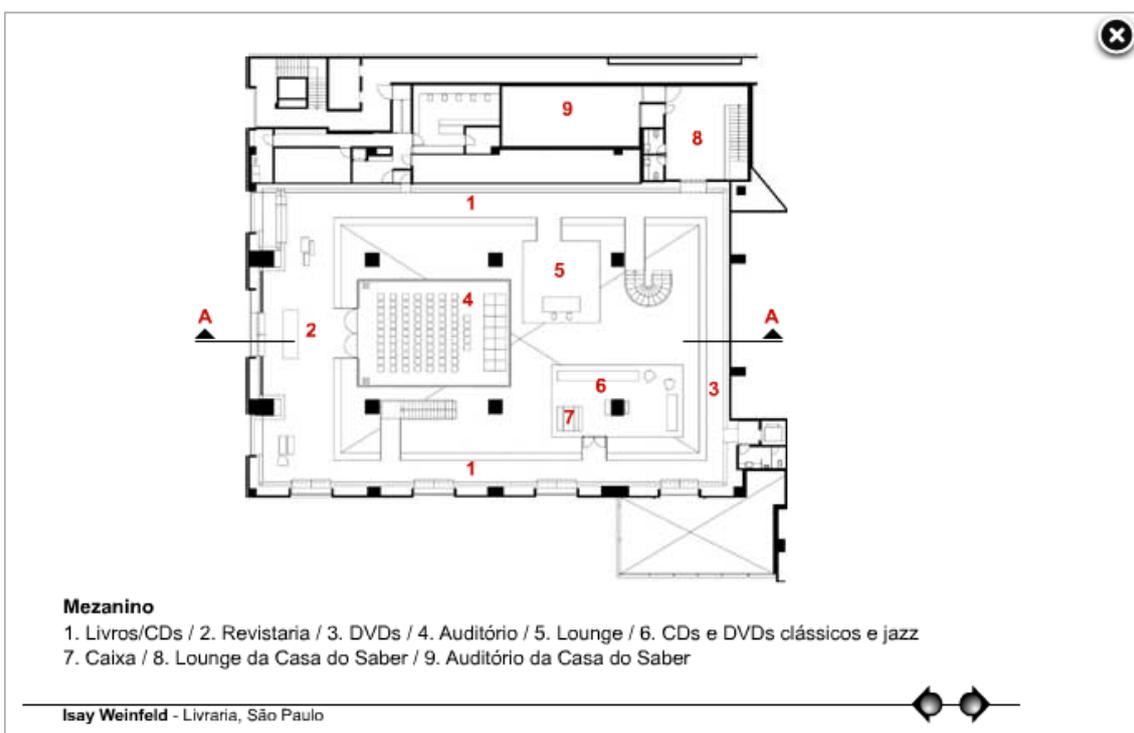


Imagem 13 – Planta Baixa Mezanino

Duas escadas esculturais, internamente constituídas por acabamento em padrão madeira e externamente pintadas de amarelo, também se destacam. Elas configuram volumes fechados e estão interligadas ao mezanino por passarelas.



Imagem 14 – Escada esculturais internas

### 1.2.2. Livraria Da Vila

- Local: JK Iguatemi, São Paulo, SP
- Ano: 2012
- Área: 1.702,00 m<sup>2</sup>
- Pavimentos: Térreo + Mezanino
- Arquitetos: Isay Weinfeld

#### Memorial

A Livraria da Vila localizada no Shopping JK Iguatemi é o quarto projeto da rede desenvolvido pelo arquiteto, e o terceiro dentro de um shopping center – que estabelece suas próprias regras e limitações. A área retangular de 1.702 m<sup>2</sup>, pontilhada por um regime de robustos pilares quadrados, apresentando tetos de 4,50 metros de altura e uma grande janela com vista para um parque, foi organizada a concentrar todas as atividades de apoio às vendas e funcionários - além da seção infantil, café e um pequeno auditório no mezanino - em dois lados do retângulo, formando assim uma grande sala quadrada para exibir os livros.



Imagem 15 – Interior Livraria da Vila JK Iguatemi

O espaço alocado para o projeto dessa livraria solicitado o afastamento dos pequenos quartos que lembram antigas lojas de livros de segunda mão e pequenas bibliotecas, de possuir e melhorar as características de vastidão e monumentalidade. A entrada pelas portas giratórias, que também funciona como estante e vitrine, desta vez leva a um pequeno átrio, de teto baixo destina-se a exibir revistas, acentuando o contraste com a grande sala de teto alto onde os livros são exibidos. As prateleiras de madeira sobem a uma altura de 2,5 metros e, como uma cobra no centro do salão, abraça os pilares, sem escondê-los. O projeto ameba das prateleiras ocupa todo o espaço do salão - com suas aberturas, curvas e cantos - cria recantos particulares para consultas e leitura, característica de todas as Livrarias da Vila.

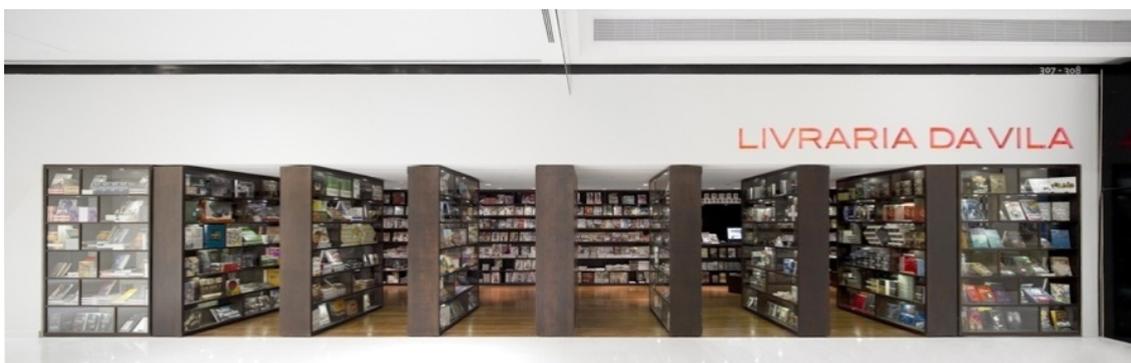


Imagem 16 – Portas de entrada Livraria da Vila

## 2. Contexto Histórico

Para analisarmos o contexto histórico da Midiateca, é inevitável olhar para o programa antecessor e ainda muito presente, a biblioteca.

Historicamente a primeira função da biblioteca, era indistinta da função do arquivo e tinha a função de memória, reunir e preservar os registros do conhecimento. Seu caminho, contudo, entre avanços e retrocessos, possibilitados pela estrutura social, cultural, tecnológica, política e econômica, tem hoje a função de dar acesso, possibilitando a democratização da informação, como meio de assegurar o exercício da cidadania.

Na Pré-História, o homem buscava se comunicar através de desenhos feitos nas paredes das cavernas. Com essas pinturas, o homem trocava mensagens, passava ideias, transmitia desejos, necessidades e conhecimento a seus semelhantes. Através da história, a biblioteca surgiu, evoluiu e suas funções foram transformadas juntamente com a transformação das sociedades.

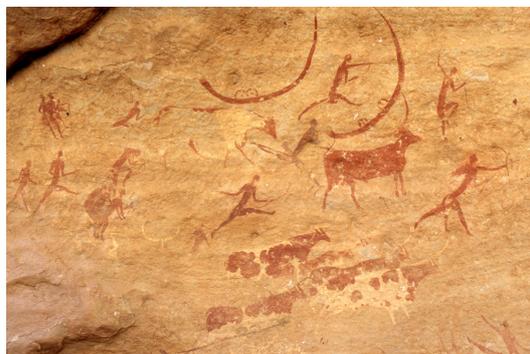


Imagem 17 – Desenhos rupestres Pré-Históricos



Imagens 18 e 19 – Monge escriba, era medieval; e Biblioteca de Calso – 135AD – Construída para armazenar 12 mil pergaminhos.

A antiguidade nos apresentava uma biblioteca marcada pelos sentidos de restrição, onde poucos possuíam a possibilidade de adentrar e fazer uso de seus acervos. Até mesmo a espessura arquitetônica dos prédios, que abrigavam as bibliotecas, era projetada para impedir que as obras circulassem, ficando restritas dentro daquele espaço. A grande maioria das entradas das

bibliotecas possuía guardas para impedir a circulação e roubo das obras; e isso continuou e intensificou-se no período que corresponde à idade média.

Já no século XVI a biblioteca passou a responder às novas necessidades e questões, tendo uma concepção voltada para uma grande democratização, ganhando ainda mais força no século XIX, motivada por questões como a Revolução Francesa, Industrial e Liberal.



Imagem 20 – Biblioteca Nacional da França - Paris.

As bibliotecas do século XXI mudaram incrivelmente ao passar do tempo e estão conseguindo acompanhar o grande avanço tecnológico com os diversos recursos eletrônicos, possibilitando o dialogo com a nova geração.



Imagem 21 – Biblioteca Central de Seattle

## CAPÍTULO 2

### 2.1. Terreno

A MEDIATECA de Taguatinga, como o próprio nome já sugere, fica na cidade de Taguatinga, no Distrito Federal. O lote escolhido para a implantação desta proposta, localiza-se ao final da Avenida Central de Taguatinga (ou EPTG), sentido Ceilândia e Samambaia, à direita, abaixo da Avenida SANDU.



Imagem 22 – Imagem do Google Earth, Situação do lote.

Porém, o único acesso ao lote atualmente se dá por uma rua marginal acessada pela Avenida SANDU, lado norte. Sob o endereçamento QNC Área Especial Lote 02, o lote é um quadrado de dimensões generosas, 175 x 175 metros, com 30625 m<sup>2</sup>, vazio, abandonado, cercado por um muro, mas com belas visuais para a APA do Núcleo Rural de Taguatinga e o Córrego Cortado, no seu passado, já abrigou a Clube do Comércio e Indústria de Taguatinga.



Imagem 23 – Imagem do Google Earth, Situação do lote.

Segundo previsto pela LUOS, o lote foi caracterizado como institucional (INST 2), permitindo assim, a implantação de Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental, como Bibliotecas, Arquivos e Museus, e Atividades Artísticas Criativas e de Espetáculos, como Produção Teatral, Musical e de Dança.

## 2.2. Normas

Conforme descrito na LUOS, lotes INST 2 que tenham acima de 15000 m<sup>2</sup>, tem que obedecer: coeficiente de aproveitamento básico 1,00, coeficiente de aproveitamento máximo 2,00, taxa de ocupação de 50%, taxa de permeabilidade de 30%, altura máxima de 25,50 metros medidos a partir do ponto médio da edificação, máximo de 6 pavimentos, e afastamentos frontal, fundo e laterais de 5 metros.

## **CAPÍTULO 3**

### **3.1. Memorial do Projeto**

Com o tema e o lote definidos, iniciou-se o longo processo de projeto, para isso, foram levantadas mais algumas informações que foram levadas em consideração durante a materialização do projeto da MEDIATECA de Taguatinga.

Uma característica singular do Distrito Federal e de suas bibliotecas atualmente é o número de estudantes prestadores de concursos públicos, os chamados “concurseiros”. Este público específico, formado em sua esmagadora maioria por jovens entre 25 e 35 anos, são usuários sagazes por silêncio, calma e extrema concentração, que buscam apenas uma mesa para estudar e uma tomada para ligar seus “gadgets”, este público gera uma demanda por espaços públicos de estudo muito maior do que o DF tem para oferecer, reforçando a necessidade de mais equipamentos que possam atender também este nicho de usuários. Partindo desta análise e levando em consideração que a maioria dos usuários de bibliotecas e midiatecas do Brasil tem de 10 a 40 anos de idade, escolheu-se Taguatinga para implantar o novo equipamento público.

A escolha por Taguatinga não foi aleatória, a cidade é a mais populosa do Distrito Federal, e também, a com maior população de moradores nas faixas etárias de 15 a 20 anos e de 25 a 35 anos (segundo CENSO 2010), justamente as faixas etárias que mais fazem uso das bibliotecas e midiatecas do país. Além disso, comparativamente, é a que menos conta com equipamentos públicos desta natureza, e os que existem não tem porte para comportar a população da cidade.

Unindo isso à necessidade de descentralização do DF, tema tão abordado atualmente, que visa melhorar o tráfego nas grandes vias, diminuir os grandes deslocamentos de pessoas nos horários de pico, melhorar a qualidade do transporte público, e ajudar a implementar uma consciência e um “modus operandi” mais sustentável para a população do planalto central, deixam a escolha pela cidade de Taguatinga muito mais óbvia.

Já a escolha pelo lote em específico, se baseou também em outros pontos. Primeiro a disponibilidade do lote, seu tamanho generoso, as belas

visuais de uma mata quase intocada, a boa visibilidade dentro da malha urbana e também a sua centralidade perante a cidade de Taguatinga, seu fácil acesso por meio de automóveis particulares e transportes públicos (ônibus e metrô), devido à proximidade de grandes avenidas (Central e SANDU), e também pela proximidade com cidades vizinhas populosas (Samambaia, Ceilândia, Águas Claras e Vicente Pires).



Imagem 24 - Google Imagens – Concurseiro, seus livros e o inseparável cansaço.

Com a idéia de que a Mideoteca de Taguatinga deve ser um conceito evolutivo das tradicionais bibliotecas, seus espaços teriam que deixar de ser aquela imagem icônica de grandes arquivos silenciosos, de acabamentos amadeirados, de cores escuras e com luminárias verdes em grandes mesas de madeira. E fazer isso numa época em que valorizados são os espaços privados, de condomínios fechados à shopping centers. Então pretendeu-se criar um novo elemento, uma nova funcionalidade, com potencial transformador. Em uma cidade com pouca qualidade para acolher seus moradores, o projeto pretende responder ao mesmo tempo à demanda de seu próprio programa, de maneira clara e transformadora, e responder também à uma situação física/espacial preexistente, criando novos e ricos espaços de convivência a partir da situação atual.



Imagem 25 - Google Imagens – Biblioteca Anglicana de Roma, Itália.

Pensando também, em como surgiu a ideia do livro, a ideia de transmitir uma informação para o outro, em como adquirimos o conhecimento, ou melhor, em como surge a demanda por deter tais e tais conhecimentos, foi que se iniciou a conceituação do projeto. Imaginando que para saber o que aquilo é, precisamos primeiro saber que aquilo existe, e que após conhecer o aquilo, produz-se aquilo outro, ou seja, um movimento cíclico de informação que gera conhecimento e que produz mais informação e conseqüentemente mais conhecimento. Conhecimento é o uso que se faz de determinadas informações. Aprofundando um pouco mais neste raciocínio e pesquisando sobre conhecimento e informação, descobriu-se que, considera-se, atualmente, que o ser humano detém 4 principais tipos de conhecimento: empírico, filosófico, científico e teológico.

O conhecimento empírico seria o conhecimento adquirido a partir da interação do ser humano com o meio, ou seja, a partir dos seus próprios sentidos. O conhecimento filosófico está ligado diretamente à razão, à reflexões sobre a vida, o mundo ao seu redor e sobre si mesmo, é um conhecimento que não necessita de comprovação, pode ficar no campo da teoria. Já o conhecimento científico está também ligado à elaboração de teorias, mas estas têm que ser devidamente comprovadas por métodos científicos. E o conhecimento teológico está vinculado diretamente à fé e à religiosidade.

Com base no conhecimento humano, foi traçado o conceito do projeto da Midiateca de Taguatinga, “o caminho do conhecimento”. Onde levando em consideração os 3 tipos de conhecimentos que competem à Midiateca, empírico, filosófico e científico, definiu-se o partido em três grandes níveis. Uma grande praça, onde os espaços proporcionassem uma grande interação das pessoas com o meio e entre elas, um bloco suspenso onde abrigaria os espaços mais característicos de midiateca e biblioteca proporcionando um acesso ilimitado à informação de qualidade, e um terraço onde as pessoas pudessem refletir, contemplar e elaborar seus pensamentos e teorias.

Desenvolvendo e implantando o partido no lote, o programa se dividiu em 5 grandes blocos, o bloco da garagem, o bloco do auditório, o bloco de serviços e apoio, um pequeno bloco técnico e o grande bloco suspenso da Midiateca. A implantação se desenvolveu a partir de dois eixos ortogonais existentes identificados no lote. Um eixo leste-oeste, perpendicular à Avenida SANDU, delimitado por dois condomínios residenciais, e o outro eixo norte-sul, paralelo à Avenida SANDU, que liga visualmente os lados norte e sul de Taguatinga, atravessando a Avenida Central.

Desta maneira, o ponto de intersecção destes dois eixos acontece no meio da praça, local de maior aglomeração das pessoas, de chegada, de convívio, de interação. De maneira que, na porção sudeste instalou-se o bloco técnico, na porção nordeste o bloco de serviço e apoio, ambos acima do eixo norte-sul. Na porção sudoeste implantou-se o bloco do auditório e na porção noroeste o bloco da garagem, ambos abaixo do eixo norte-sul. O bloco suspenso da Midiateca, desenvolve-se ao longo de todo o terreno, como uma grande lâmina, acima dos blocos da garagem e do auditório, unindo-os e formando dois grandes terraços intermediários acima dos mesmos, sombreando a boa parte da grande praça e limitando-se na fronteira paralela da projeção do eixo norte-sul, na porção oeste do terreno. Para fazer a interligação dos 3 níveis de projeto associados aos 3 tipos de conhecimento, lançou-se mão de uma grande rampa, que nasce no centro da grande praça, no ângulo do complexo e que sobe, atravessando a grande lâmina da Midiateca, criando um átrio e conectando todo o conjunto.

Permeado de grandes espelhos d'água, vários jardins, coberturas verdes e elementos zenitais para a entrada de iluminação natural e circulação de ar, criou-se uma ambiência agradável e propícia para permitir e atingir todos os objetivos traçados com a criação e a implementação da MEDIATECA DE TAGUATINGA.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <http://www.archdaily.com.br/br/01-131018/oma-revoluciona-a-biblioteca-bmvr-em-caen>
- <http://www.archdaily.com.br/br/01-125954/proposta-vencedora-da-biblioteca-central-de-helsinki-ala-architects>
- <http://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn/>
- <http://www.arcoweb.com.br/interiores/fernando-brandao-arquitetura-design-livraria-sao-28-09-2007.html>
- <http://www.arcoweb.com.br/interiores/isay-weinfeld-livraria-sao-11-11-2008.html>
- <http://www.arcoweb.com.br/interiores/isay-weinfeld-livraria-sao-11-11-2008.html>
- <http://www.archdaily.com.br/br/01-62831/livraria-da-vila-patio-igienopolis-isay-weinfeld>
- <http://www.worldbuildingsdirectory.com/project.cfm?id=4219>
- <http://www.archdaily.com.br/br/01-27595/livraria-e-cafe-plural-totalstudio>